

ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS A DISTÂNCIA: INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA VARIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

JULIANA RIBEIRO DOS SANTOS¹; GABRIELA BOHLMANN DUARTE²

¹Universidade Federal de Pelotas – julianaribeirosantos27@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielabduarte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se um aumento significativo na disponibilidade e adesão a cursos de educação a distância (EaD). Isso se deve ao avanço tecnológico e à disseminação da internet que transformaram a EaD em uma ferramenta de democratização do ensino. No entanto, oferecer acesso a esses cursos não é suficiente. É igualmente crucial investigar teorias e implementar estratégias que promovam a permanência dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem, garantindo, assim, êxito nos objetivos educacionais.

Dentro desse contexto, o conceito de distância transacional, proposto por Moore (1993), caracteriza-se como uma das teorias que visa a elucidação dos processos de ensino e aprendizagem a distância. Ela preconiza que, no ensino a distância, a separação física e temporal vivenciada pelos integrantes desse contexto resulta em uma separação psicológica e comunicativa a ser superada, uma vez que acarreta em falhas de compreensão entre docentes e discentes.

Em adição, Moore (1993) propõe que a distância transacional é composta por três grupos variáveis: diálogo, estrutura e a autonomia do aluno. A primeira delas diz respeito às interações de qualidade positiva, direcionadas ao aperfeiçoamento da compreensão do aluno. A estrutura faz referência aos elementos que compõem o curso, evidenciando a rigidez ou flexibilidade dos objetivos e estratégias de ensino, descrevendo em que nível o curso pode atender às necessidades individuais dos alunos. Por fim, a autonomia do aluno relaciona-se com a capacidade do discente de autogerir sua jornada educacional.

Considerando, essas características, evidencia-se que a adoção de diferentes abordagens para o planejamento das aulas pode interferir na percepção da distância transacional. As metodologias ativas, por exemplo, são possíveis influências nas variáveis diálogo, estrutura e autonomia. Isso ocorre porque, por natureza, a abordagem representa não apenas uma maneira distinta de estruturação do curso, mas também uma oportunidade de estabelecimento de diálogo de qualidade por meio da interação gerada com professores e colegas. Em adição, as metodologias ativas propiciam protagonismo aos estudantes em seu processo de aprendizagem, conferindo-lhes liberdade e autonomia para avaliar sua trajetória educacional (MORAN, 2015).

Com base nos conceitos previamente abordados, considera-se, aqui, o ambiente virtual de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), sendo ele caracterizado como dinâmico, não-linear, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, sujeito a atratores, e adaptativo por conta da sua tendência à auto-organização (LARSEN-FREEMAN, 1997). Nesse sentido, Vetromille-Castro (2011) aponta que, em uma sala de aula, existe abertura para que fatores internos, como a motivação, e externos, como as características dos recursos educacionais, possam influenciar nos processos educacionais.

Ademais, Larsen-Freeman (2008) enfatiza que uma abordagem complexa para a compreensão da sala de aula reconhece que esse sistema está em constante coadaptação, uma vez que as ações tomadas nesse contexto podem influenciá-lo ou limitá-lo. Assim, o ato de ensinar pode ser concebido como uma forma de mediação do ato de aprender, garantindo que a coadaptação ocorra de maneira a oferecer melhores oportunidades de aprendizado. Com isso, a partir da observação dos padrões adaptativos desse sistema, é possível inferir como as tendências que surgem na sala de aula podem ser modificadas em prol dos processos educacionais.

Desta forma, as metodologias ativas podem agir como fomentadoras da interação nas salas de aula virtuais, tornando-se, então, uma condição inicial para que o sistema se molde a fim de aumentar as trocas entre os componentes desse contexto. Com isso, torna-se relevante analisar a possível influência e contribuições dessas abordagens na percepção discente em relação à distância transacional.

Partindo desses conceitos, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência das metodologias ativas na percepção discente em relação à distância transacional. Ademais, a partir do objetivo geral, estabelecem-se objetivos específicos que visam analisar a manifestação da distância transacional em um curso de inglês online sob a ótica dos alunos e descrever a influência da variação dos componentes diálogo, estrutura e autonomia na percepção dos participantes em relação à distância transacional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui descrita encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, com a coleta de dados prevista para iniciar no ano de 2024. Este estudo adotará uma abordagem metodológica mista, caracterizada pela integração de métodos qualitativos e quantitativos, bem como seus respectivos dados (CRESWELL e CRESWELL, 2021). A escolha da metodologia se justifica pela necessidade da integração de conjuntos de dados para que se avalie a validade e a complementaridade entre eles. Ademais, a pesquisa será norteadas pelos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2011) pesquisa-ação é um método de pesquisa social com foco em evidências empíricas que se desenvolve em conexão próxima com uma ação específica ou na tentativa de solucionar um problema coletivo. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores colaboram de forma cooperativa ou participativa com os participantes da situação ou do problema em questão.

A coleta de dados, neste contexto, será realizada por meio de três instrumentos. O levantamento de informações de cunho quantitativo se dará por um questionário com escala Likert de avaliação específico para a análise da distância transacional, proposto por Huang et al. (2015). Além disso, a coleta de dados qualitativos se dará por meio de diários nos quais os alunos registrarão suas experiências no curso. Por fim, serão consideradas observações diretas do desempenho dos participantes no decorrer das aulas e atividades propostas. A triangulação dos dados visa compensar eventuais imperfeições dos instrumentos de coleta, além de aumentar a confiabilidade e credibilidade dos dados (SAGOR, 1992).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo encontra-se em estágio inicial, partindo da análise do referencial teórico proveniente de pesquisas já conduzidas na área. No contexto brasileiro, esses estudos possuem uma orientação predominantemente teórica. Essas investigações têm como objetivo não apenas a definição teórica da distância transacional, mas também o mapeamento das pesquisas concluídas e em curso (CABAU; COSTA, 2018; TEIXEIRA, 2017). Além disso, buscam explorar as implicações da teoria em alguns domínios, como a interação entre docentes e discentes e o engajamento nos cursos de ensino superior (LORENÇATTO; CARVALHO, 2011; SILVA et al., 2016; WAJNSZTEJN, 2022).

Por meio dessa revisão da literatura, torna-se evidente que a maioria das pesquisas realizadas se concentra na investigação de questões relacionadas à interatividade inerente à EaD, sob o escopo da teoria da distância transacional. Portanto, emerge a necessidade de expandir a aplicação e a pesquisa empírica dessa teoria, particularmente por meio de estudos que incorporem uma análise da percepção da distância transacional através de diferentes abordagens metodológicas, especialmente aquelas que podem ser aplicadas no contexto do ensino de línguas estrangeiras.

A partir disso, surge o interesse na investigação do potencial impacto da implementação das metodologias ativas na percepção da distância transacional. Dadas as características intrinsecamente interativas dessas abordagens e sua ênfase na colocação do aluno como agente ativo do processo de aprendizagem, é relevante investigar de que forma essas metodologias se manifestam em um ambiente virtual de aprendizagem e de que forma elas propiciam inovação nas variáveis diálogo, estruturação do curso e na autonomia dos alunos, buscando identificar práticas eficazes que promovam a redução dessa distância percebida pelos discentes, aprimorando, assim, a experiência de aprendizagem.

Adicionalmente, um estudo realizado por Santos, Santos e Duarte (2022) aponta para desafios relacionados à alta taxa de evasão observada em um curso de língua inglesa a distância. Esse cenário justifica o interesse em uma investigação mais aprofundada das teorias que podem contribuir para a retenção dos alunos em cursos de idiomas a distância, levando em consideração as características singulares decorrentes da separação física, temporal, psicológica e comunicativa inerentes aos ambientes virtuais de aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo encontra-se em estágio inicial de elaboração. A partir do desenvolvimento de sua estrutura teórica e subsequente condução da coleta e análise de dados, espera-se elucidar questões pertinentes ao âmbito do ensino de línguas adicionais, com ênfase na teoria da distância transacional. Almeja-se, assim, contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem, visando a criação de salas de aulas que considerem desde o princípio abordagens voltadas para a otimização da experiência educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABAU, N. C. F.; COSTA, M. L. F. Teoria da Distância Transacional: um mapeamento de teses e dissertações brasileiras. **Revista Eletrônica de**

Educação, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 431-447, 2018. DOI 10.14244/198271992268. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/325151582_A_Teoria_da_Distancia_Transacional_um_mapeamento_de_teses_e_dissertacoes_brasileiras. Acesso em: 20 maio 2023.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Seleção de uma abordagem de pesquisa. In: CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. cap. 1, p. 3-17.

HUANG, X. *et al.* Measuring transactional distance in web-based learning environments: an initial instrument development. *Open Learning: Journal of Open, Distance and e- Learning*, Kentucky, v. 30, n. 2, p. 106-126, 30 set. 2015.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity science and second language acquisition. **Applied Linguistics**. Oxford, v. 2, n. 18, 1997, p. 141 - 165.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. Complexity Theory: What's it all about?. In: LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics**. [S. l.]: Oxford University Press, 2008. cap. 1, p. 1 - 23.

LORENÇATTO, M; CARVALHO, M. J. S. A distância transacional e a percepção de estudantes. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2011. DOI <https://doi.org/10.22456/1679-1916.25146>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/25146>. Acesso em: 20 maio 2023.

MOORE, G. Theory of transactional distance. In D. Keegan (ed.), **Theoretical principles of distance education**. London and New York: Routledge, 1993. p. 22-39.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Em: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Coleção Mídias Contemporâneas: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SAGOR, R. **How to conduct collaborative research**. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 1992

SANTOS, J. R; SANTOS, A. M.; DUARTE, G. B.. A relação entre a presença de ensino e a motivação em um projeto aplicado na modalidade a distância. In: **WORKSHOP DE TECNOLOGIA, LINGUAGENS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**, 7. Uberlândia, 2022. Anais do VII Workshop de Tecnologia, Linguagens e Mídias na Educação, [s. l.], v. 7, 2022.

SILVA, J. C. S. *et al.* Análise do engajamento de estudantes com base na Distância Transacional a partir da Mineração de Dados Educacionais. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/67373/38465>. Acesso em: 20 mai. 2023.

TEIXEIRA, M. V.. Distância Transacional no Ensino a Distância no Brasil: estado da arte a partir do censo ead.br de 2015. In: 40º **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2017, Curitiba, PR. Anais. Curitiba: Intercom, 2017. p. 1 – 15.

THIOLLENT, Michel. Estratégia de conhecimento. In: THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. cap. 1, p. 19-51.

VETROMILLE-CASTRO, R. A entropia sócio-interativa e a sala de aula de (formação de professores de) língua estrangeira: reflexões sobre um sistema complexo. In: PAIVA, V. L. M. O.; DO NASCIMENTO, M. **Sistemas Adaptativos Complexos: Língua(gem) e aprendizagem**. São Paulo: Pontes, 2011. p. 113-129.

WAJNSZTEJN, Marina. **Percepções de estudantes sobre a interação como elemento da distância transacional por meio de ambientes sociais digitais no ensino híbrido**. 2022. 220 p. Tese (Doutorado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.